

**Coleção  
IBEGEANA**

IBGE/CDDI/Gerência de Documentação  
• Biblioteca - CEDOC

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE - CDDI CEDOC  
REDE DE BIBLIOTECAS  
N.º Coleção: 1162-C  
Data: 04/04/89

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
PRODUÇÃO FISICA - BRASIL**

| 1989 : JANEIRO |

| 07/ 03 /1989 |



# I N D I C E

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS .....	1
COMENTARIOS .....	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA .....	6
POR CATEGORIA DE USO .....	7
POR SETOR MATRIZ .....	8
SAZONALMENTE AJUSTADOS .....	10

## INDICADORES DE PRODUÇÃO FISICA - BRASIL

### NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( PIM ). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - INDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-INDICE ): compara a produção do mes de referencia do indice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );

- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do indice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do indice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do indice em relação a igual periodo imediatamente anterior.

Outros índices ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de generos, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano ( N ), o "Índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passara então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Industria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niteroi, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Os índices da produção industrial apontam, em janeiro de 1989, para uma queda de -1,8% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior. Tal resultado constitui o melhor desempenho deste tipo de indicador nos últimos quatro meses, já que a queda média mensal entre outubro e dezembro do ano passado ficou em -6,2%.

Na série de índices sazonalmente ajustados observa-se, porém, um recuo no nível médio de produção do setor industrial (gráfico 1). O índice de base fixa situa-se em 114,2 em janeiro contra 116,8 verificado no último mês do ano passado. Isto equivale a uma queda de 2,1% que resulta de um movimento de retração generalizado por quatorze dos dezessete ramos investigados. No entanto, se comparado à média do último trimestre de 1988 (113,8) o resultado de janeiro deste ano ainda alcança ligeira elevação.

Os números acima sugerem que, pelo menos no mês de janeiro, o setor não sofreu uma brusca desaceleração no ritmo de atividade, decorrente dos prováveis ajustes nas negociações intra-empresariais após o congelamento. Tal fato pode ser justificado, primeiramente, pela própria data de implantação das medidas, meados do mês, que a exemplo do que ocorreu por ocasião do Plano Bresser, deverá refletir mais claramente nos níveis de produção do setor no mês subsequente; em segundo lugar, as medidas básicas contempladas no Plano Verão já vinham sendo anunciadas há algum tempo, o que provavelmente possibilitou, para alguns segmentos, um certo planejamento antecipado das atividades.

No primeiro mês deste ano destacaram-se positivamente as indústrias de material de transporte (10,8% de expansão no indicador mensal), e de material elétrico (3,9%), responsáveis por um impacto de 1,1 ponto percentual no resultado total da indústria. Por seu turno, dentre as retrações observadas em onze gêneros industriais, figuram como de maior influência as verificadas em mecânica (-6,4%), produtos alimentares (-5,9%) e minerais não metálicos (-9,1%).

A indústria de material de transporte, puxada pelo sub-setor de automóveis, que já no ano passado liderou o crescimento industrial com taxa de 9,1%, mantém essa posição em janeiro último, quando o sub-gênero automóveis atinge a marca de 11,7% de incremento relativamente a igual mês do ano anterior. Dado o poder de irradiação da indústria automobilística sobre o desempenho da indústria como um todo e considerando-se que este sub-setor vem mantendo expressivos resultados nos últimos meses (a média de crescimento mensal entre novembro e janeiro último ficou em praticamente 9,0%), é possível afirmar que sua performance contribuiu para amortecer a retração na atividade industrial nesse início de ano.

Na base do excelente comportamento das vendas internas de veículos conjugam-se alguns fatores que vão desde a aquisição do automóvel como forma de investimento, até a própria ampliação da demanda nas cidades do interior em consequência da elevação da renda agrícola. Cabe lembrar, no entanto, que segundo dados da ANFAVEA, mesmo com o excelente desempenho do ano passado o setor ainda mantém seu recorde de produção em 1980, tendo como segunda melhor marca o ano de 1979.

Na indústria de material elétrico (3,9%) o segmento de aparelhos de TV, rádio e som assinalou, em janeiro, taxa de 13,4%, constituindo-se no principal responsável pela expansão do gênero. Entretanto, o resultado deste grupo está sensivelmente influenciado pelo "efeito-base", uma vez que a sua produção caiu 16,6% em janeiro de 1988 com relação ao mês anterior, sua mais acentuada queda nesta comparação desde 1982.

Dentre as retrações cabe destacar a da indústria mecânica (-6,4% no mensal de janeiro), que já em 1988 sofreu um decréscimo de -8,7% frente ao ano anterior. Em janeiro último o seu nível da produção, medido pelo índice de base-fixa, situou-se 12,7% abaixo da média observada em 1981. Sendo esse gênero basicamente produtor de bens de capital, tal desempenho reflete a redução nos investimentos em consequência do grau de incerteza que vem caracterizando o ambiente econômico. O melhor exemplo disto está no desempenho do sub-setor de máquinas agrícolas que, mesmo diante da performance favorável da agricultura nos dois últimos anos, fechou 1988 registrando taxa de -23,3%. Entretanto, em janeiro este segmento assinala expansão de 17,3% no comparativo com janeiro de 1988 e de 37,5% frente a dezembro último. Segundo observações dos principais informantes, esta elevação deveu-se ao maior número de encomendas este mês principalmente no item colhedoras, o que pode indicar o início de uma retomada dos investimentos visando a necessária renovação de equipamentos nesta área.

Nos índices por categorias de uso o mês de janeiro reproduz o perfil do desempenho do ano passado, na medida em

que Bens de Consumo Durável lidera o crescimento com taxa de 15,2%, enquanto em 1988 foi o único segmento a não fechar "no vermelho" (0,6%), ao passo que Bens de Consumo não Durável registra tanto neste último mês (-4,3%) como no acumulado de 1988 (-4,5%) as quedas mais intensas dentre as categorias de uso.

Pelos resultados da tabela 1, nota-se que a categoria de Bens de Consumo não Durável registrou fraco desempenho ao longo de 1988. A exceção foi o terceiro trimestre, quando a categoria obteve resultado semelhante ao da média da indústria (2,8%), recuando no trimestre seguinte em mais de dez pontos percentuais. Em janeiro deste ano verificou-se uma relativa melhora no resultado total da categoria e na maioria dos grupos selecionados, como alimentos de origem vegetal, combustíveis e calçados. O destaque negativo é a grande retração na produção de sucos de frutas, onde o item de maior importância é o suco de laranja.

TABELA 1

PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEL  
GRUPOS SELECIONADOS  
ÍNDICES COM BASE EM IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

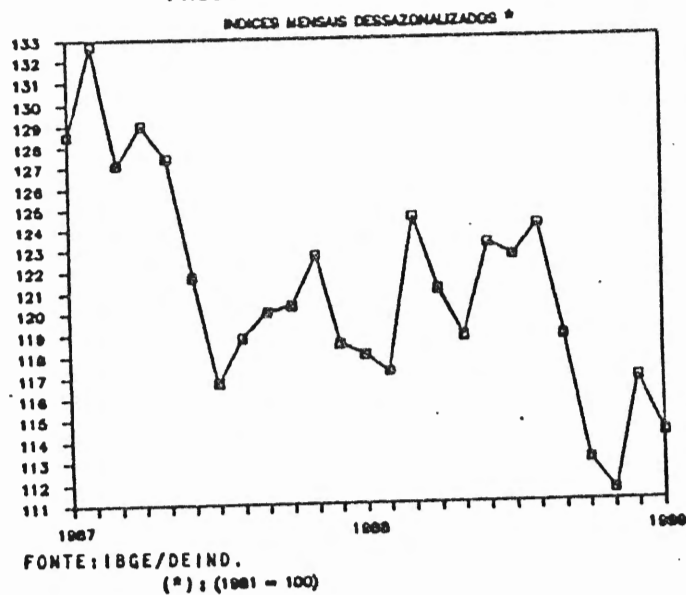
GRUPO SELECIONADO	PERÍODO				
	1 9 8 8				1989
	Jan./Mar.	Abr./Jun.	Jul./Set.	Out./Dez.	Jan.
Alimentos de origem vegetal.....	104,0	104,5	100,9	91,2	98,8
Alimentos de origem animal .....	112,1	107,2	103,4	91,4	95,0
Produtos de Limpeza e Higiene Pessoal .....	101,8	91,6	80,4	84,8	84,4
Bebidas Alcoólicas .....	98,9	117,9	112,3	101,7	102,1
Combustíveis .....	91,7	97,2	107,4	93,8	103,0
Calçados .....	87,3	99,5	108,4	95,6	109,2
Confecção e tecelagem .....	87,3	91,1	101,5	91,3	95,3
Sucos de frutas .....	23,8	81,9	133,8	102,2	60,3
TOT. DA CATEGORIA .....	92,3	95,0	102,8	91,8	95,9

FONTE: IBGE/DEIND

Como são justamente as indústrias de bens finais (consumo durável e não durável) as que sentem os primeiros efeitos dos impasses intra-empresariais em períodos de congelamento - observe-se que no Plano Cruzado vários sub-sets importantes de não duráveis registraram desempenho negativo - é de se supor que os índices de janeiro ainda não sofreram esse tipo de efeito. Para o próximo mês, já naturalmente influenciado por um calendário mais curto, é possível que esse fator venha a atuar de forma mais evidente.

O nível da atividade fabril neste início de ano, tomando-se os índices livres das influências sazonais, mantém-se no patamar observado a partir de outubro último, em torno de 114,0 contra a média de 1981. Tal resultado, no entanto, representa uma queda de cerca de 12,0% em relação ao último "pico" de produção do período recente, os primeiros três meses de 1987.

GRÁFICO 1  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1987/89



JANEIRO 1989

GENÉROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,04	GAS NATURAL MINÉRIO DE FERRO PELOTIZADO
MIN. NÃO METÁLICOS	- 0,55	CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO FRASCOS DE VIDRO DE MENOS DE 375 ML
METALÚRGICA	- 0,24	FERRONIÓBIO EM FORMAS PRIMÁRIAS EXTINTORES DE INCÊNDIO
MECÂNICA	- 0,81	COMPRESSORES SELADOS OU NÃO P/REFRIGERADORES E SEMELHANTES TRATORES AGRÍCOLAS DE 100 HP E MAIS
MAT. ELÉTRICO E COM	0,26	APARELHOS RECEPTORES DE TELEVISÃO, A CORES ESTAÇÕES TELEFÔNICAS
MAT. TRANSPORTE	0,84	AUTOMÓVEIS P/PASSEIROS CAMIONETAS E UTILITÁRIOS
PAPEL E PAPELÃO	0,11	SACOS DE PAPEL KRAFT - EXCL. MULTIFOLHADOS PAPEL DE ACABAMENTO ESPECIAL (IMPREGNADO OU REVESTIDO)
BORRACHA	0,08	PNEUMÁTICOS P/AUTOMÓVEIS SALTOS E SOLAS DE BORRACHA P/CALÇADOS - INCL. PRE-MOLDADOS
QUÍMICA	- 0,40	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK TINTAS A BASE DE ÁGUA
FARMACÊUTICA	- 0,16	VITAMINAS DOSADAS CORTICÓIDES, USO TÓPICO
PERF. SABÕES, VELAS	- 0,20	ÁGUAS-DE-COLONIA, EXTRATOS E SEMELH. - EXCL. LOÇÕES P/BARBA DESODORANTES LÍQUIDOS
PROD. MAT. PLÁSTICAS	- 0,01	MANGUEIRAS, CANOS, TUBOS E CONEXÕES DE MATL. PLÁSTICO PLACAS OU CHAPAS DE MATL. PLÁSTICO P/REVEST. - EXCL. PISO
TEXTIL	- 0,28	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, ARTIFICIAIS OU SINTÉTICOS
VEST. CALÇ. ART. TEC	0,02	SAPATOS, SANDÁLIAS E BOTAS DE COURO P/SENHORAS SAPATOS E SANDÁLIAS ESPORTE DE COURO P/HOMENS
PROD. ALIMENTARES	- 0,81	AÇÚCAR DEMERARA SUÇO E CONCENTRADO DE LARANJA
BEBIDAS	- 0,07	REFRIGERANTES VINHOS DE UVA, PRO. DIRET. DA UVA, LICOROSOS - INCL. VERMUTE
FUMO	- 0,04	CIGARROS
INDÚSTRIA GERAL	- 1,81	

08/03/89 PAG 5

IBGE

(1)  $C = (I - 100) \cdot K$ , ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO, I = INDICADOR DO GÊNERO E K = PESO DO GÊNERO NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

(\*) FORAM DESTACADOS EM CADA GÊNERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO INDICADOR.



1988 - 1989

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE J
INDUSTRIA GERAL	116,70	107,94	105,87	92,95	98,40	98,19	96,76	96,73	98,19	96,72	96,73	97,29
EXTRATIVA MINERAL	181,09	188,11	194,93	94,73	96,06	100,69	100,79	100,38	100,69	100,88	100,38	100,43
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,75	105,52	103,17	92,87	96,41	98,05	96,57	96,56	98,05	96,53	96,56	97,14
MIN. NÃO METÁLICOS	96,64	93,26	91,60	90,52	88,56	90,86	96,57	95,90	90,86	96,39	95,90	95,96
METALÚRGICA	120,68	121,07	120,71	93,85	100,95	98,30	96,40	96,75	98,30	96,31	96,75	97,06
METALÚRGICA BÁSICA	126,72	124,56	127,90	96,66	101,73	97,48	101,63	101,64	97,48	101,06	101,64	101,50
OUTROS PROD. METALUR.	111,01	115,48	109,21	89,12	99,63	99,89	88,03	88,90	99,89	88,67	88,90	89,86
MECÂNICA	113,24	92,92	87,30	91,75	87,66	93,61	91,63	91,34	93,61	92,28	91,34	91,80
MAT. ELÉTRICO E COM.	135,31	107,89	105,13	96,61	100,17	103,94	95,17	95,51	103,94	94,83	95,51	96,89
MAT. TRANSPORTE	120,15	103,97	112,36	107,03	107,84	110,75	109,18	109,08	110,75	109,09	109,08	110,52
AUTOVEÍCULOS	131,31	111,77	127,28	107,89	107,17	111,74	109,92	109,72	111,74	110,15	109,72	110,97
OUTROS PROD. TRANSP.	98,12	88,58	82,92	104,84	109,55	107,84	107,14	107,33	107,84	106,23	107,33	109,29
PAPEL E PAPELÃO	146,04	140,50	138,54	105,42	104,01	102,62	97,94	98,42	102,62	97,80	98,42	99,27
BORRACHA	138,15	129,17	122,50	97,13	101,80	105,44	102,14	102,11	105,44	101,73	102,11	103,18
QUÍMICA	108,19	108,64	102,00	84,25	99,75	97,43	96,75	96,96	97,43	96,29	96,96	97,29
PETROQ. REF/DEST. CAR.	88,89	125,70	125,27	79,36	106,92	101,36	99,96	100,53	101,36	99,79	100,53	100,59
OUTROS PROD. QUÍM.	120,86	97,44	86,71	86,83	94,39	93,97	95,01	94,98	93,97	94,37	94,98	95,45
FARMACÊUTICA	101,27	89,73	89,49	77,07	75,86	90,50	86,61	85,82	90,50	87,76	85,82	86,69
PERF. SABÕES, VELAS	156,19	132,51	133,97	87,66	89,60	85,41	92,36	92,15	85,41	93,07	92,15	91,03
PROD. MAT. PLÁSTICAS	127,60	116,00	109,33	98,10	108,56	99,72	91,66	92,79	99,72	90,34	92,79	94,69
TEXTIL	104,88	94,71	99,59	90,44	93,55	96,10	93,88	93,85	96,10	93,64	93,85	94,50
VEST, CALÇ, ART. TEC.	94,64	78,88	78,63	93,09	93,26	100,63	93,06	93,07	100,63	92,66	93,07	94,42
PROD. ALIMENTARES	112,72	104,49	95,38	92,94	89,44	94,14	98,36	97,58	94,14	99,19	97,58	97,57
BEBIDAS	129,78	139,66	127,59	96,48	102,80	95,46	102,14	102,20	95,46	101,85	102,20	101,72
FUMO	77,19	77,66	103,10	90,45	91,00	94,99	101,55	100,97	94,99	101,52	100,97	100,06

06/03/89 PAG 6



1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

C A T E G O R I A S D E U S O	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JA
BENS DE CAPITAL	105,90	93,30	92,29	96,64	97,29	101,51	97,87	97,83	101,51	97,96	97,83	98,70
BENS INTERMEDIARIOS	120,31	116,69	116,06	93,39	98,93	97,78	97,79	97,88	97,78	97,53	97,88	98,21
BENS DE CONSUMO	115,85	104,63	102,39	91,52	94,07	98,98	96,67	96,47	98,98	96,80	96,47	97,22
CONS.DURAVEL	141,65	116,64	116,61	98,71	103,00	115,24	100,41	100,60	115,24	100,70	100,60	102,94
CONS.NÃO DURAVEL	110,45	102,12	99,41	89,76	92,17	95,67	95,80	95,52	95,67	95,90	95,52	95,90

IBGE

08/03/89 PAG 7





1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
EXT.MIN. METALICOS	134,67	125,66	134,25	104,07	106,01	108,96	108,10	107,93	108,96	107,51	107,93	108,40
EXT.PETROLEO E GAS NAT	233,81	243,93	263,05	91,75	91,22	100,34	98,97	98,29	100,34	99,27	98,30	98,42
EXT.CARVÃO MINERAL	107,22	129,65	81,37	87,50	107,58	80,33	104,12	104,46	80,33	104,06	104,46	104,04
CIMENTO	85,84	86,80	81,59	91,29	93,02	92,17	101,11	100,41	92,17	100,37	100,41	100,68
VIDRO E ART.DE VIDRO	121,40	107,18	99,20	80,96	71,42	78,42	84,18	83,04	78,42	85,49	83,04	82,20
ART.CIMENTO E CONCRETO	90,04	85,80	84,62	80,29	81,44	81,79	88,32	87,78	81,79	88,29	87,78	87,66
TIJOLOS E ART.DE BARRO	102,84	103,82	107,43	94,65	92,14	96,30	105,15	104,04	96,30	105,05	104,04	103,46
GUSA	171,51	188,16	192,35	96,88	107,84	105,61	111,15	110,85	105,61	110,77	110,85	110,49
AÇO,FERRO-LIG.FORM.PRI	170,45	172,27	176,99	97,69	102,34	90,23	114,00	112,94	90,23	113,57	112,94	109,89
LAMINADOS DE AÇO	115,56	130,28	128,10	89,38	103,26	98,13	101,69	101,82	98,13	101,17	101,83	101,50
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	122,90	101,27	105,66	111,37	109,94	98,86	106,56	106,79	98,86	105,12	106,79	107,39
TREFILADOS	105,08	87,82	94,60	85,91	87,72	91,37	81,72	82,11	91,37	81,47	82,11	83,51
MOTORES E BOMBAS	113,79	103,26	79,30	76,31	93,18	81,02	84,26	84,86	81,02	83,90	84,86	84,79
MAQUINAS AGRICOLAS	96,31	79,74	109,62	73,97	71,98	117,25	77,07	76,69	117,25	77,94	76,69	80,12
TRATORES E MAQ.RODOV.	106,70	63,98	66,87	90,61	58,82	68,79	95,44	92,51	68,79	97,27	92,51	90,34
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	141,67	136,13	92,64	88,07	103,72	90,68	95,82	96,41	90,68	96,86	96,41	97,27
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	127,71	124,98	100,03	99,33	112,80	94,26	90,30	91,80	94,26	89,04	91,80	93,56
CONDUTORES ELETRICOS	109,06	92,50	93,12	101,26	101,37	94,33	97,35	97,63	94,33	96,25	97,63	98,17
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	124,90	100,80	102,68	95,14	80,43	89,87	90,85	90,07	89,87	92,15	90,07	89,79
MAT.ELET.P/VEICULOS	111,42	89,74	115,04	91,67	107,26	105,74	97,62	98,17	105,74	96,58	98,17	99,11
MOTORES E APAR.ELET.	165,05	121,17	104,36	100,86	94,00	94,75	96,41	96,23	94,75	96,85	96,23	96,55
RECEPT. TV,RADIO E SOM	154,99	109,84	108,72	92,01	95,55	113,42	94,25	94,33	113,42	94,25	94,33	96,36
AUTOMOV.E CAMIONETAS	140,39	128,00	140,57	117,34	117,50	122,84	116,28	116,37	122,84	116,97	116,37	118,54
CAMINHÕES E ONIBUS	115,17	86,96	105,57	99,79	91,90	100,99	105,18	104,23	100,99	105,10	104,23	104,55
MOTORES E AUTOPEÇAS	139,53	122,66	134,27	103,75	109,28	107,37	104,66	104,99	107,37	104,50	104,99	106,09

## PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA NAVAL	56,69	60,25	53,35	119,69	132,19	126,12	117,37	118,57	126,12	115,49	118,57	122,11
CELULOSE E PAST.MECAN.	143,26	139,18	144,02	107,14	96,63	100,88	105,28	104,50	100,88	105,82	104,50	103,98
PAPEL E PAPELÃO	170,98	161,11	163,45	105,18	102,19	100,89	99,90	100,08	100,89	99,66	100,08	100,51
ART.PAPEL E PAPELÃO	133,71	130,37	119,30	105,59	113,26	107,04	92,29	93,82	107,04	91,85	93,82	95,93
PNEUMATICOS	137,77	128,65	121,48	102,13	104,17	106,21	103,50	103,56	106,21	103,16	103,56	104,26
REFINO DE PETROLEO	81,07	120,52	120,70	75,07	106,84	101,45	99,42	100,03	101,45	99,31	100,03	100,14
PETROQUIMICA	137,06	158,12	153,70	101,34	107,85	101,12	102,69	103,12	101,12	102,27	103,12	102,89
RESINAS,FIBRAS E ELAST	144,25	145,86	146,68	93,92	98,26	95,86	99,16	99,09	95,86	98,73	99,09	99,29
PIGMENTOS E TINTAS	134,43	118,29	110,97	97,41	98,70	96,01	99,09	99,06	96,01	99,39	99,06	99,29
ADUBOS E FERTILIZANTES	94,72	67,69	54,58	68,09	79,17	77,81	91,31	90,67	77,81	89,30	90,67	91,39
LAMINADOS PLASTICOS	136,13	126,15	124,24	98,09	109,78	108,78	96,61	97,54	108,78	94,51	97,54	100,42
FIAC.E TECEL.TEXT.NAT.	104,72	97,11	99,96	87,59	91,76	93,78	91,96	91,94	93,78	92,10	91,94	92,20
FIAC.E TECEL.TEXT.ART.	106,58	93,18	100,37	91,54	92,44	96,51	96,01	95,75	96,51	95,24	95,75	96,75
CALÇADOS	111,28	106,33	104,88	95,14	101,43	109,20	97,10	97,45	109,20	96,59	97,45	99,27
MOAGEM DE TRIGO	112,44	107,87	96,58	97,85	97,61	90,21	95,98	96,11	90,21	94,66	96,11	97,67
ABATE E PREP.DE CARNE	75,34	83,04	85,29	96,25	94,53	86,35	112,58	111,06	86,35	114,67	111,06	106,51
ABATE E PREPAR.DE AVES	136,94	140,30	136,55	95,78	97,36	99,81	101,98	101,57	99,81	102,53	101,57	101,63
LATICINIOS	112,55	126,64	128,68	87,73	92,93	100,58	99,03	98,42	100,58	100,17	98,42	98,10
USINAS DE AÇUCAR	111,85	82,88	67,35	86,25	77,21	91,57	92,62	91,33	91,57	95,25	91,33	90,61
REFINO DE AÇUCAR	94,47	104,78	87,41	69,14	83,58	91,51	86,11	85,88	91,51	88,19	85,88	86,82
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	102,85	99,61	94,44	104,18	98,35	96,99	107,97	107,17	96,99	107,06	107,17	107,50
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	106,32	98,65	93,18	96,95	90,80	96,81	89,72	89,81	96,81	89,74	89,81	91,41
CERVEJA,CHOPE E MALTE	143,77	153,14	149,16	105,13	105,19	104,49	106,74	106,58	104,49	106,47	106,58	106,55
REFRIGERANTES	139,34	168,44	152,25	91,60	97,75	87,70	94,00	94,39	87,70	94,72	94,39	92,74



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL  
 INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)  
 BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1988

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	118.04	117.21	124.49	121.00	118.77	123.19	122.55	124.05	118.80	113.00	111.52	116.77
EXTRATIVA MINERAL	186.40	197.54	196.44	189.65	176.97	183.10	186.42	188.86	182.70	180.89	180.14	180.61
IND. TRANSFORMAÇÃO	115.97	114.79	122.31	118.92	117.01	121.38	120.62	122.09	116.87	110.95	109.45	114.85
MIN. NÃO METALICOS	101.43	97.27	108.01	105.52	100.62	106.03	104.74	103.64	101.64	94.73	92.75	92.60
METALURGICA	126.29	120.79	129.64	126.04	123.72	125.61	125.72	126.25	123.13	119.48	119.80	127.85
METALURGICA BASICA	131.60	129.62	135.04	130.89	125.66	129.98	133.77	135.38	132.46	130.51	127.55	128.17
OUTROS PROD. METALUR	117.80	106.66	121.01	118.29	120.62	118.63	112.85	111.64	108.20	101.84	107.39	127.30
MECANICA	110.10	114.44	117.89	114.01	110.28	106.55	110.37	106.04	105.47	102.57	105.11	103.95
MAT. ELETRICO E COM	121.73	120.56	136.80	127.96	123.66	127.38	126.68	141.24	125.01	120.49	123.31	128.90
MAT. TRANSPORTE	110.74	113.03	122.69	116.00	111.70	118.52	121.07	128.33	109.60	111.61	114.83	122.76
AUTOVEICULOS	124.37	127.87	134.05	130.07	124.27	129.36	136.69	142.95	116.35	125.43	127.78	136.31
OUTROS PROD. TRANSP.	83.83	83.72	100.27	88.23	86.88	97.13	90.23	99.46	96.29	84.32	89.28	96.07
PAPEL E PAPELÃO	135.68	135.85	136.74	139.62	136.77	139.86	137.51	146.46	140.26	138.36	144.13	142.98
BORRACHA	125.59	134.34	142.18	142.80	140.51	146.07	135.14	142.44	138.39	125.95	136.36	134.75
QUIMICA	126.10	125.52	134.12	130.46	131.28	136.60	134.30	135.08	131.32	122.28	105.47	124.22
PETROQ. REF/DEST. CAR	121.38	120.86	125.15	119.37	119.99	124.11	120.79	123.51	122.35	117.69	91.28	127.00
OUTROS PROD. QUIM.	129.20	128.57	140.00	137.74	138.70	144.79	143.17	142.67	137.21	125.29	114.78	122.36
FARMACEUTICA	119.06	117.63	132.63	119.33	114.73	118.13	115.60	112.00	110.98	116.51	98.75	104.80
PERF. SABÖES, VELAS	164.10	160.00	163.94	162.19	148.79	151.20	144.24	134.65	132.29	139.03	146.82	145.85
PROD. MAT. PLASTICAS	119.82	117.60	120.95	124.93	122.22	132.67	127.20	130.68	123.43	113.22	119.80	124.02
TEXTIL	108.55	107.42	110.70	108.89	108.29	111.83	111.57	114.11	108.80	105.27	103.80	103.20
VEST. CALÇ, ART. TEC.	87.86	87.92	96.35	89.34	87.47	93.12	90.35	90.15	87.05	79.75	82.06	84.74
PROD. ALIMENTARES	106.42	101.90	107.04	107.62	111.09	121.10	119.30	115.38	114.00	96.84	101.89	100.20
BEBIDAS	128.99	121.55	124.17	127.49	116.62	129.03	126.67	125.82	124.74	120.10	118.10	127.90
FUMO	134.74	132.98	131.94	125.23	124.77	128.20	128.63	140.63	141.06	143.42	117.19	126.40



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL  
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)  
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

ANO: 1989

▲ PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	114.23											
EXTRATIVA MINERAL	187.31											
IND. TRANSFORMAÇÃO	112.02											
MIN. NÃO METÁLICOS	91.26											
METALÚRGICA	122.32											
METALÚRGICA BÁSICA	127.23											
OUTROS PROD. METALUR.	114.46											
MECÂNICA	100.82											
MAT. ELÉTRICO E COM.	123.06											
MAT. TRANSPORTE	119.19											
AUTOVEÍCULOS	134.43											
OUTROS PROD. TRANSP.	89.13											
PAPEL E PAPELÃO	138.41											
BORRACHA	132.57											
QUÍMICA	121.79											
PETROQ. REF/DEST. CAR.	123.08											
OUTROS PROD. QUÍM.	120.94											
FARMACÊUTICA	101.63											
PERF. SABÕES, VELAS	139.70											
PROD. MAT. PLÁSTICAS	118.17											
TEXTIL	103.39											
VEST, CALÇ, ART. TEC.	85.96											
PROD. ALIMENTARES	99.71											
BEBIDAS	122.59											
FUMO	125.60											